

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**REPRESENTAÇÕES DE SUPERVISORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS NO PROCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS DE ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO/MG - 2017**

Heloísa dos Reis Pereira Rocha

João Pinheiro

2017

Heloísa dos Reis Pereira Rocha

**REPRESENTAÇÕES DE SUPERVISORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS NO PROCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS DE ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO/MG - 2017**

Artigo apresentado à Coodenadoria do Núcleo de
Pesquisa e Iniciação Científica da FCJP, como parte
dos requisitos para obtenção do grau de Pedagogia.

Orientadora: Profª. Marilda de Souza Almeida

João Pinheiro

2017

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE PEDAGOGIA

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova o artigo “Representações de Supervisores sobre as contribuições e desafios no processo educativo dos alunos de escolas do Município de João Pinheiro/MG – 2017”.

Elaborado por Heloísa dos Reis Pereira Rocha,
Como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogia.

Comissão examinadora:

Prof^a. Marilda de Souza Almeida – Orientadora

Ms. Giselda Shirley da Silva

Ms. Rosângela Soares Braga Indelécio

João Pinheiro, dezembro de 2017.

Dedico esse trabalho à minha querida avó e madrinha, Bernardina Balbino da Silva, que foi para mim o maior exemplo de amor, de fé e de humildade. Sou feliz em saber que um pouco de sua essência está em mim, deixando rastros e perfumes que não podem ser definidos. Saudade lembrada, saudade sentida, saudade hoje e para o resto da vida.

AGRADECIMENTO

À Deus, que me concedeu a vida, saúde e disposição para concluir esse curso. Seu fôlego de vida me sustenta e dá coragem para vencer os meus desafios. Sem sua misericórdia, isso não seria possível.

À minha mãe, Eutália Maria Vaz, que sempre foi minha maior fonte de inspiração e força, por ter cuidado tão bem de minhas filhas enquanto eu estudava.

Ao meu pai, EneDir Luiz Pereira, por sempre me apoiar e acreditar em meus sonhos.

Às minhas filhas, Isadora Luísa Pereira Rocha e Rafaela Pereira Rocha, que são o meu maior tesouro, eu agradeço por mesmo sem compreenderem, terem suportado a minha ausência e serem a minha maior motivação em busca de ser uma pessoa melhor a cada dia e realizar os meus sonhos.

À minha querida sobrinha Emanuely Vaz Pereira, pelo carinho e sorrisos.

Ao meu esposo, Romero Silva Rocha, pelo companheirismo, dedicação e por sempre me apoiar em tudo que me proponho a fazer.

Às minhas irmãs, Helena Vaz Pereira, Selma Vaz Pereira e Sidélia Vaz Pereira, por sempre estarem ao meu lado me oferecendo suporte e tão importante amizade.

À minha Orientadora, a professora Marilda de Souza Almeida, por tamanha dedicação, prontidão e profissionalismo que tornaram possível a conclusão desse trabalho.

Aos meus amigos acadêmicos, pelo convívio, pelo aprendizado compartilhado e pelo ombro amigo sempre que precisei no decorrer do curso.

À todos os meus professores Especialistas e Mestres, por ministrarem aulas com brilhante profissionalismo, que foram fundamentais para que eu me apaixonasse cada vez mais pelo curso.

À essa instituição por proporcionar um ambiente estimulante e motivador a todos os acadêmicos que nela se ingressam.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

Heloísa dos Reis Pereira Rocha¹

Marilda de Souza Almeida²

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo apresentar as contribuições e desafios na função de Supervisor Escolar no processo educativo na visão dos Supervisores de escolas do Município de João Pinheiro. A pesquisa objetivou conhecer as contribuições e a importância do trabalho do Supervisor Pedagógico no processo de ensino e aprendizagem e no contexto educacional de atuação e averiguar de que maneira é feita a intervenção pedagógica escolar e entender a sua eficácia, analisar de que forma o supervisor percebe a sua atuação como organizador do espaço de aprendizagem. A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa e apresentou os dados analisados por instrumentos da abordagem qualitativa/quantitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com profissionais que atuam em seis Escolas no Município de João Pinheiro, que ofertam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo a escolha dessas escolas aleatória. A entrevista foi formulada com seis perguntas, buscando garantir por meio delas, os resultados e informações necessárias para a conclusão do trabalho. A pesquisa desvelou que o Supervisor Escolar, além de motivar e coordenar o trabalho pedagógico, ele também exerce liderança dentro na instituição em que atua e por isso encontra algumas dificuldades no exercício de sua função.

Palavras-chave: Supervisão Escolar. Aprendizagem. Intervenção Pedagógica. Escola. Supervisão.

ABSTRACT:

This article aims to present the contributions and challenges in the role of school supervisor in the educational process in the vision of school supervisors in the municipality of João Pinheiro. The objective of the research was to know the contributions and the importance of the work of the Pedagogical Supervisor in the process of teaching and learning and in the educational context of the action and to study how the pedagogical intervention is done, and understand its effectiveness. The supervisor perceives his role of organizer of the learning space. The research was carried out in a qualitative approach and presented the data analyzed by the instruments of qualitative / quantitative approach. Data were collected through interviews with professionals working in six schools in the city of João Pinheiro, which offer 1st to 9th grade primary school, being the choice of these schools at random. The interview was formulated with six questions, seeking to provide through them the results and information needed to complete the work. Research has shown that the school supervisor not only motivates and coordinates teaching work, but also exercises leadership within the institution where he or she works and therefore encounters difficulties in performing his or her duties.

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Cidade João Pinheiro- FCJP. E-mail: heloisareis0612@gmail.com

² Graduação em Normal Superior- Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Especialização em Docência do Ensino Superior – Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialização em Psicopedagogia – Universidade Castelo Branco. Especialização em Supervisão Escolar – Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialização em Metodologia do Ensino e Tecnologia para Educação a Distância – Faculdade Cidade de João Pinheiro. Professora Aposentada da Educação Básica –; Secretária do Estado de Educação de Minas Gerais. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de João Pinheiro MG. E-mail: professoramarildasouza@gmail.com

Key words: School Supervision. Learning. Pedagogical Intervention. School. Supervision.

1- INTRODUÇÃO

O objeto do presente estudo foi a importância e as contribuições do Supervisor Pedagógico no processo escolar e ainda conhecer os desafios propostos por essa profissão.

O conceito da palavra Supervisão, segundo o sentido etimológico, vem das palavras *super* (sobre) e *visão* (ação de ver). Indica a atitude de ver com mais clareza uma ação qualquer. “Sendo assim, Supervisão Escolar é a visão global, sobre todo o processo educativo, para que a escola possa alcançar os objetivos da educação e os objetivos específicos da própria escola” (MEDINA, 1997).

Este estudo buscou apresentar as representações de professores sobre o tema, sendo o conceito de representação, com base no princípio de que o processo de produção de conhecimento é fundamentalmente uma reformulação da visão que temos de outros sujeitos, sob a forma de representações. Segundo (Gomes) “O cientista social ao deparar-se com seu ‘objeto’, precisa desenvolver uma atitude crítica de forma a ‘desmontar’ esse ‘objeto’ na forma de categorias conceituais, de modo a compreender o objeto em sua punjança e movimento”.

A pesquisa foi feita com profissionais na área da Supervisão Educacional que atuam em seis Escolas da Rede Municipal e Estadual de João Pinheiro, as quais trabalham com o ensino do 1º ao 9º ano. Dentre essas escolas, tem algumas que se localizam na zona rural e também no centro da cidade sede do município.

A pesquisa sobre a importância e as contribuições do Supervisor Escolar no processo educacional teve como marco inicial o mês de março de 2017, e sua conclusão no mês de novembro do referido ano, por ser este o tempo cronológico que a pesquisadora teve para concluir o seu curso de graduação.

A escolha da referida temática se deu por vários motivos, sendo o mais significativo o fato de a pesquisadora, no decorrer do curso, ter se identificado com as questões, objeto das reflexões da Supervisão Escolar, através dos estágios realizados e das inúmeras obras que foram indicadas pelos professores. A pesquisadora acredita que a Supervisão Escolar atende ao seu estilo profissional, além de entender que essa profissão seja de grande relevância no âmbito escolar, por seu caráter de dinamismo e liderança nas instituições educacionais. Através dos estágios e das disciplinas estudadas foi possível perceber também a grandiosidade

e o quão gratificante é o trabalho do educador que desenvolve o seu trabalho em sala de aula, no entanto, é um trabalho que exige muito da parte vocal do professor e pelo fato de a pesquisadora ter passado por um procedimento cirúrgico onde foi lesionada uma das suas cordas vocais, a mesma foi impedida de assumir uma sala de aula, surgindo daí, a possibilidade de adentrar o campo da Supervisão, por exigir um trabalho vocal de menor intensidade.

A relevância social dessa pesquisa está em discutir e esclarecer as contribuições e dificuldades na realização do trabalho de Supervisão Pedagógica, uma vez que esse profissional exerce diversas funções, assumindo inúmeras responsabilidades no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisadora acredita que sua pesquisa irá contribuir para o reconhecimento e valorização desse profissional tão importante no âmbito escolar, pois o resultado do estudo será apresentado à comunidade escolar envolvida no projeto e mediante as reflexões realizadas, poderá suscitar ponderações sobre a mesma.

A relevância acadêmica se dá pela oportunidade de leitura por acadêmicos do curso de Pedagogia, que objetivem conhecer melhor o trabalho, as contribuições e os desafios do Supervisor Escolar, uma vez que a função desse profissional tem sofrido muitas mudanças na prática, além de se tratar de uma profissão considerada complexa por muitos acadêmicos.

Os problemas que nortearam a pesquisa foram: Quais são as contribuições do trabalho do Supervisor no processo de ensino e aprendizagem; Como o supervisor percebe sua atuação como organizador do espaço de aprendizagem; De que maneira é feita a intervenção pedagógica na escola; Quais as maiores dificuldades e desafios encontrados pelo supervisor no exercício da sua função; Como os supervisores exercem o papel de líderes no processo educacional nas instituições em que trabalham; De que forma o trabalho do Supervisor Educacional motiva o trabalho dos professores; Na percepção dos supervisores a relação que eles estabelecem com os professores contribui para a motivação e desenvolvimento de ações no cotidiano da escola e no processo ensino aprendizagem?

Para a realização da pesquisa, estabeleceu-se os objetivos: Conhecer as contribuições do trabalho do Supervisor Pedagógico no processo de ensino e aprendizagem e no contexto educacional de atuação; averiguar como é feita a intervenção pedagógica escolar e entender a sua eficácia; analisar de que forma o supervisor percebe a sua atuação como organizador do espaço de aprendizagem; descrever as dificuldades encontradas pelo Supervisor Pedagógico no exercício da sua função; entender de que forma o trabalho do Supervisor Pedagógico motiva o trabalho do professor; observar a atuação dos supervisores como líderes nas

instituições de ensino; descobrir se na visão dos supervisores, a relação que eles estabelecem com os professores contribui para a motivação e desenvolvimento de ações no cotidiano da escola e no processo ensino aprendizagem.

A pesquisa partiu da hipótese de que o trabalho do Supervisor Escolar vai além de uma simples visão sobre o processo escolar. O Supervisor exerce a função de coordenar o trabalho de todos os envolvidos no processo pedagógico. Sua função não é de fiscalizador, mas de articulador das ações pedagógicas entre professores, família e alunos, obedecendo a um conjunto de normas, diretrizes e práticas das atividades. A intervenção pedagógica é a interferência do especialista sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno que apresenta alguma dificuldade no aprendizado. Essa intervenção é feita com um olhar voltado para novos projetos e metodologias elaborados, visando um melhor desempenho no processo de aprendizagem. O sucesso de toda uma equipe escolar está ligado ao bom relacionamento que existe entre gestor, corpo docente, corpo discente e demais funcionários. Quanto melhor for a relação entre os integrantes da instituição, maior será a possibilidade de bons resultados no campo pedagógico. O Supervisor, além de supervisionar e liderar tem a função de coordenar e organizar o espaço educacional de forma tudo aconteça visando a melhoria no processo de aprendizagem dos alunos. O trabalho do Supervisor Escolar é de extrema importância e, por isso, é bastante complexo. Uma das maiores dificuldades encontradas pelo Supervisor é envolver todo o corpo docente, juntamente com as famílias dos alunos, no processo de ensino e aprendizagem.

O Supervisor é o profissional que permite uma ligação entre alunos, professores, família e direção. Tanto os alunos quanto os pais de alunos, veem o Supervisor como um profissional que representa a parte administrativa e pedagógica da escola, por isso é o primeiro profissional a ser lembrado, sempre que necessário. A relação entre Supervisor, professores e gestão, deve ser pautada no respeito e na liderança que garantem o compromisso do professor de ensinar e do aluno aprender, observando as práticas do desenvolvimento pedagógico dentro da realidade escolar. Supervisor e professores trabalham em parceria onde as posições são definidas a fim de superar alguns impasses que surgem no âmbito escolar.

O Supervisor motiva o trabalho dos professores quando trabalha definindo funções e distribuindo responsabilidades que resultam no desenvolvimento de projetos que objetivam o melhor aprendizado dos alunos. Em contrapartida, os professores se sentem desmotivados e desanimados quando o Supervisor desenvolve um trabalho voltado para o autoritarismo, onde não existe democracia e os professores têm que cumprir as regras não podendo fazer uso de

suas experiências observando a hierarquia e não podendo utilizar de seu conhecimento para acrescentar junto ao desenvolvimento escolar. A relação que os supervisores estabelecem com professores esta relacionada amotivação e preparo para um bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem,

2- METODOLOGIA:

Para a realização dessa pesquisa, o estudo concretizado é classificado como estudo de campo, pois permite uma análise aceitável da realidade. A pesquisa realizada é considerada descritiva e quanto à natureza constitui-se como qualitativa. No processo de coleta de dados, foi feita uma visita nas escolas para agendamento das entrevistas. Cumprindo dia e horário marcados, as entrevistas foram feitas com seis Supervisores Educacionais que atuam em Escolas na Rede Municipal e Estadual de Ensino. A pesquisadora ouviu uma Supervisora que atua em cada escola, sendo que a escolha da especialista de cada escola foi feita de forma aleatória. As entrevistas foram gravadas e posteriormente foram transcritas e analisadas à luz de referenciais teóricos cujo foco de pesquisa foi a função Supervisora Educacional.

3- HISTÓRIA DA SUPERVISÃO ESCOLAR

O primeiro registro legal sobre o desempenho do supervisor da escolano Brasil foi em 1931. Durante esse período, esses profissionais realizaram os padrões "prescritos" pelos órgãos superiores e os corpos superiores, e foram chamados de "conselheiros pedagógicos" ou "conselheiros escolares", cuja função principal é a inspeção. (ANJOS, 1988).

Em comparação com o que Anjos apresentaem relaçãooorigem etimológica da palavra, podemos aproximar o surgimento do profissional com a função que deve ser exercida por ele, sendo colocado em um plano superior aos professores para inspeção, garantindo a execução desuas atribuições nesta fase da história.

De acordo com Saviani (2003, p. 26), surge a função do supervisor da escola: "quando queremos emprestar à figura do inspetor um papel predominante de orientação pedagógica e estimular competência técnica, em vez de inspeção para detectar falhas e aplicar punições (...). Este caráter não é assumido em sua essência, porque no final da década de 1950 e início dos anos 1960, graças ao acordo assinado entre o Brasil e os Estados Unidos da América para a implementação do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar, o PABAE, o especialista tem estritamente a função de controlar e inspecionar.

O objetivo do PABAE era "treinar" educadores brasileiros para que pudessem garantir a execução de uma proposta educacional para educação técnica em mexilhões norte-americanos. Alguns estados brasileiros como Minas Gerais, Goiás e São Paulo foram os principais "executores" do programa, mas essa tendência influenciou o treinamento e operação do supervisor da escola em todo o país.(PAIVA, 1997, p. 48).

Durante este período, a educação brasileira baseou-se principalmente na PABAE e os materiais desenvolvidos pelos profissionais que trabalham no programa foram uma fonte de especialização e melhoria dos professores dessa época.

Inicialmente, os técnicos da PABAE sentiram que investir na formação de professores através de cursos "normais" era suficiente para garantir a implementação das práticas impostas pelo Programa. Eles então perceberam que a preparação do supervisor da escola, com base em seus projetos técnicos, seria mais eficaz, uma vez que esses profissionais poderiam agir: "interferir diretamente no que ensinar no ensino e avaliação, educar professores e estudantes para uma organização escolar baseada em ordem, disciplina e hierarquia e cimentada na visão cristã liberal "(GARCIA apud PAIVA, 1997, 40).

Os supervisores desempenharam um papel multiplicador e inspecionaram a implementação das idéias impostas pelo PABAE, pelo que o programa começou a atingir mais professores e alunos. Long, um dos organizadores do programa, reforçando esse objetivo, conclui que: "isso indica claramente que devemos trabalhar com pessoas que preparam professores em vez de trabalhar com professores de classe"(PAIVA, 1997, p. 48).

Para Medina (1995, p.12) "o papel do supervisor passa então, a ser redefinido com base em seu objeto de trabalho, e o resultado da relação que ocorre entre o professor que ensina e o aprendiz começa a construir o núcleo do trabalho do supervisor na escola. "

Com base na reflexão de Medina, é essencial que o supervisor desenvolva o planejamento para que seu trabalho possa ser efetivo. O Supervisor de Educação dirige seu trabalho e seus projetos em direção aos fundamentos da educação, ele deve sempre estar atento a sua maneira de agir, os meios que ele usará e os objetivos que ele pretende alcançar, já que é isso profissional que dirige o trabalho escolar.

Para Medina, (2003, p.33), "é indispensável que se entenda"que o espaço ocupado pelo supervisor na escola não lhe concede privilégios, porque ele não é a classe dominante, ele atribui-lhe um trabalho importante na escola, envolvendo a ação de professores , o desejo da comunidade e o desejo dos alunos. Esta ação exige que o supervisor tenha várias habilidades e conhecimentos. Ao mesmo tempo, é importante que o supervisor observe o

desenvolvimento diário da escola, sempre ocupado, para registrar os principais discursos que ele ouve, os gestos que revelam os pensamentos necessários para refletir a ação vivida por professores. Essa sociedade tem sua própria maneira de organizar suas instituições sociais, em que forma a escola, a principal instituição responsável pelo desenvolvimento da educação e educação. Dentro desta sociedade, com suas contradições, o Supervisor atua como um "par de olhos" para o centro, com os professores, no contexto em que trabalham, por que, como e para quem trabalham.

Olhando para o pensamento de Medina, deve notar-se que o Supervisor não deve se sentir privilegiado de não governar uma sala de aula, mas, no entanto, sua função requer muito conhecimento para dirigir o processo educacional e orientar os professores. É preciso muita capacidade para liderar todas as situações e também um grande espírito de liderança capaz de delegar funções com autoridade e, ao mesmo tempo, ser democrático e flexível.

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inicialmente, a LDB 4024/61, a previu setores especializados para coordenar atividades pedagógicas nas escolas como meio de buscar a implementação de políticas educacionais desejadas pelos sistemas educacionais. Em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. Em seus escritos, as tarefas do professor nas instituições educacionais não são claras, mas, tacitamente, ele valoriza o desempenho deste profissional, no sentido de articular ações para garantir a qualidade da ensino. A partir desse momento, tornou-se obrigatório que este profissional se especializasse, nos termos do artigo 64:

Art. 64 _ A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

O curso de Pedagogia garante a formação de profissionais de educação capacitados para atuar na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional.

Reiterando essa prática tradicional, Medina (1995, p. 40), salva o texto da lei federal 5692, de 11 de agosto de 1971, capítulo V, artigo 33, que reforça a responsabilidade deste profissional em relação à prática pedagógica praticada no escola:

(...) institucionaliza a supervisão, ao referir-se à 'formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas em educação'. A supervisão passa a introduzir modelos e técnicas pedagógicas atualizadas (para a época); o supervisor, contudo, não

perde o vínculo com o poder administrativo das escolas. Agora o seu papel é o de assegurar o sucesso no exercício das atividades docentes por parte de seus colegas, professores, regentes de classe.

O Especialista em Supervisão introduz modelos atualizados e técnicas de ensino sem perder a conexão com o poder administrativo das escolas. Seu papel é garantir o sucesso na realização de atividades de ensino por seus colegas, professores, regentes de classe.

Segundo Silva Júnior, o Decreto nº 5.586/75, artigo 7º, do estado de São Paulo, define essas atribuições, entre as quais se destaca:

- (...) II- Zelar pela integração do sistema, especialmente quanto à organização curricular;
- (...) IV- Elaborar os instrumentos adequados para a sistematização das informações;
- (...) X- Cumprir e fazer cumprir as disposições legais relativas à organização didática, administrativa e disciplinar emanadas das autoridades superiores;
- (...) XI- Apresentar relatório das atividades executadas, acompanhado de roteiro de inspeção (1984, p. 34-35).

Conforme o Decreto nº 5.586/75, artigo 7º, do estado de São Paulo, cabe ao Supervisor de Ensino assegurar a integração do sistema do ensino, principalmente em relação ao currículo, desenvolver instrumentos para a melhoria do ensino, participar ativamente da organização didática, administrativa e disciplinar da instituição, além de inspecionar relatórios sobre as atividades pedagógicas realizadas na instituição de ensino.

Rangel (1988, p. 14), transcreveu o Portaria da 06/77 Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, sobre as atribuições do "conselheiro pedagógico", nomenclatura dada ao Supervisor da escola nesse Estado:

Planejamento, acompanhamento, avaliação e controle:

- 1.1- Planejar a dinâmica da orientação pedagógica em consonância com os objetivos da unidade de ensino;(…)
- 1.4- Acompanhar o desenvolvimento do currículo, em entrosamento direto com a Direção do estabelecimento e a equipe de orientação educacional;
- 1.5 Avaliar, continuamente, o processo de ensino-aprendizagem com vistas à realimentação do sistema;(…)
- 1.8- Elaborar, implementar ou opinar sobre projetos de caráter técnico-pedagógico.

Estes textos mostram a ação tradicional, conservadora e estreita que é atribuída ao Supervisor da escola, que contém características do inspetor da escola que enfatizaram

"controle", "execução", "aplicação". A existência deste sistema foi determinada a ser efetiva, e foi determinado que foi estabelecido nos Estados Unidos.

Esta era é marcada pela desqualificação e fragmentação do trabalho docente, uma vez que o educador se torna um mero transmissor de conhecimento, considerado verdadeiro pelos sistemas educacionais brasileiros em parceria com os Estados Unidos da América. Essa prática, chamada educação bancária 2 por Paulo Freire, "distorce a criatividade necessária do educador e do educador" (1996, p.27) e limita o desempenho do Supervisor Escolar.

4- CONCEITUANDO SUPERVISÃO ESCOLAR

O papel do Supervisor é promover e contribuir para a formação de professores. Seu trabalho é reconhecido como apoio ao professor na prática e seu trabalho é potencializado para se conectar efetivamente ao contexto escolar, onde historicamente se tornou um desafio para os novos profissionais.

O Supervisor Escolar deve trabalhar de forma inovadora e criativa, ousando na busca de alternativas, projetos e soluções para desenvolver o seu trabalho com competência e sucesso. Atribui-se também ao Supervisor Escolar trabalhar com serenidade buscando construir uma prática pedagógica transformadora de forma que promova situações favoráveis ao aprendizado dos alunos, sendo ele o principal incentivador e motivador do trabalho dos docentes e do aprendizado dos alunos.

O Supervisor Escolar deve sempre buscar se relacionar bem com todo o corpo docente e embora exerça uma função de fiscalizador, ele não deve permitir que os professores se sintam pressionados com a sua atuação. Essa relação deve acontecer de forma responsável sempre colaborando para que o processo educativo seja cada vez mais significativo.

A intervenção pedagógica poderá ser feita pelo especialista em educação, de maneira individual ou coletiva, sobre o processo de desenvolvimento do aluno que apresenta problemas de aprendizagem. Entende-se que esse procedimento interfere no processo, para compreender e apresentar novos elementos ao sujeito, de maneira diferenciada.

O Supervisor Escolar enfrenta vários desafios no exercício de sua função, dentre eles está a formação de uma equipe que o apoie e aceite suas ideias inovadoras que sejam preparados para ajudar a resolver problemas emergenciais para que esses não prejudiquem o ambiente escolar. Esse profissional desempenha vários papéis, de acordo com as necessidades da escola e às vezes ficam incapazes de organizar sua rotina de trabalho devido a tantas

funções que lhe são atribuídas. Esse excesso de função se dá pela falta de pessoal, falta de professores que interferem na rotina de trabalho, problemas familiares de alunos, dificuldades de aprendizagem e indisciplina estudantil.

A função do Supervisor deixa de ser de um controlador do trabalho ou de um técnico responsável pelo trabalho, mas, assume uma posição de liderança e coordenação, onde intenta o grupo a trabalhar de forma a contextualizar e atender suas ações e projetos. A prática de Supervisão tem ações muito mais importantes do que se pode perceber, é importante enfatizar que isso ocorre de forma sistemática, através do relacionamento do professor.

Ao definir a importância da Supervisão da educação em campo, deve-se enfatizar que esta função se baseia na construção de um ambiente cooperativo no qual todos possam ouvir e ser ouvidos para evitar o risco de perder tempo com atividades inadequadas. O Supervisor deve ser um líder, um observador. Conforme defendido, o perfil do Supervisor não se limita a estas características, mas existem várias outras características que correspondem a esta função. O papel do Supervisor é fundamental neste processo, já que ele é aquele que lidera o desenvolvimento do planejamento participativo e deve atuar para sensibilizar a comunidade escolar sobre a realidade e em que vivem, desenvolvendo um senso crítico, visto que a conscientização é a melhor maneira de alcançar as mudanças necessárias.

O Supervisor Escolar desempenha seu trabalho como um principal líder e sua função é liderar professores, alunos, funcionários e pais, promover o bom relacionamento entre todos e ainda planejar a ação docente.

Segundo Dermeval Saviani, (2002, p.24), se entende a Supervisão como a “ação de velar sobre alguma coisa ou sobre alguém a fim de assegurar a regularidade de seu funcionamento ou de seu comportamento”. Mesmo nas comunidades mais primitivas, onde a educação foi disseminada e indiferenciada, estava presente a função do Supervisor.

O trabalho do Especialista em Supervisão está focado na ação do professor e na aprendizagem dos alunos, e não pode ser confundido com conselhos ou orientações simples, porque é um trabalho que requer muito envolvimento, conhecimento e compromisso com o sistema educacional.

Segundo Pinzan e Maccarini (2003, p, 21).

A Supervisão Escolar, comprometida com o trabalho coletivo, contribui na formação do professor na medida em que não limita ao controle, ou ao repasse de técnicas aos professores, mas no sentido de lhes oferecer assessoramento teórico-metodológico diante dos problemas educacionais do

cotidiano, criando momentos de reflexão e com o respaldo de fundamentação teórica e uma visão do ato de ensinar e de aprender, como algo articulado.

Portanto, o especialista em Supervisão pode fazer uso de sua posição para oportunizar a formação e o fortalecimento de sua equipe, desenvolvendo uma parceria coletiva que possibilita maior interação entre os profissionais, através de momentos de reflexão sobre ensinar e aprender, podendo atender as necessidades do educador e de toda a equipe escolar.

Nérici (1974, p. 29), afirma que Supervisão Escolar é a “visão sobre todo o processo educacional, para que a escola possa atingir os objetivos educacionais e os objetivos específicos da própria escola. "Esta visão exclui os assuntos envolvidos no processo educacional, ou seja, a escola e os objetivos da educação estão no centro do trabalho, sem serem considerados professores, estudantes, especialistas, demandas sociais ou outras variáveis.

Anos mais tarde, já é possível ver um avanço no projeto da Supervisão Escolar quando Rangel (1988, p.13) admite a grande necessidade de um relacionamento entre esses profissionais e outros profissionais na escola: como planejar, monitorar, coordenar, monitorar, avaliar e atualizar o desenvolvimento de todo o processo de ensino e aprendizagem. "Rangel oferece um olhar diferenciado para o Supervisor profissional, considerando as dimensões da relação entre Supervisor-Professor e Ensino e Aprendizagem, sendo este o foco desses profissionais e, desta forma, o Supervisor não é mais considerado um único profissional que realiza tarefas e supervisiona o trabalho realizado.

Alonso, (2003, p.175), afirma que a Supervisão, nesta perspectiva relacional é construída na rotina da escola,

(...) vai muito além de um trabalho meramente técnico-pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo.

Dessa forma, a função do Supervisor se revela como uma importante referência frente a todo o grupo escolar. Esse profissional é responsável pela coordenação de todo o trabalho pedagógico desenvolvido na escola e assume o papel de liderança e responsabilidade em relação aos saberes dos professores e ao aprendizado dos alunos.

5- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DOS SUPERVISORES SOBRE SUA PRÁTICA

Conforme já mencionado na introdução deste artigo, para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com seis Supervisores Escolares.

Na opinião dos entrevistados, as principais contribuições do seu trabalho como Supervisor no processo de ensino e aprendizagem nas instituições em que atuam, são:

Entendo que o Supervisor Escolar, dentro da escola, deve ser inovador, criativo, ousado e dinâmico e além disso, também buscar alternativas e soluções para avançar e ainda precisa ter iniciativas e coragem para solucionar os problemas relacionados com autoconfiança da equipe, né? Também é atribuição do Supervisor Escolar, a serenidade para promover a tranquilidade no ambiente de trabalho além do que, precisa construir uma prática pedagógica transformadora, promovendo situações favoráveis ao desenvolvimento coletivo no ensino e aprendizagem no espaço escolar. (Entrevistado 1).

O Supervisor contribuiu com o processo de aprendizagem dos alunos, procurando motivar os professores, trazendo ideias inovadoras, criando e orientando novos projetos que busquem o desenvolvimento dos alunos e também acompanhando individualmente o aprendizado de cada aluno. (Entrevistado 2).

As principais contribuições enquanto Supervisor Pedagógico se dão no âmbito de mediador, uma vez que alia a teoria à prática. Nesse sentido, é necessário ser o elo entre a boa prática do professor e as necessidades resultantes do processo de ensino e aprendizagem, intervindo sempre que necessário com um respaldo condizente à sua atitude. (Entrevistado 3).

As principais contribuições do Supervisor na instituição em que trabalha é orientar os professores, motivando, questionando, despertando no professor o prazer e o envolvimento nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, bem como compartilhar resultados satisfatórios em prol de um ensino de qualidade. (Entrevistado 4).

Trabalhar intensamente com o grupo de professores, buscando meios de sempre deixá-los motivados a desenvolver as suas atividades. E a gente deve estar sempre atento também, é..ao nosso educando, para ver qual o nível de aprendizagem que ele desempenhou, no bimestre, em cada bimestre, né? Deve também observar agregar as necessidades dos que atuam na escola, introduzir inovações para que todos se comprometam com a proposta. (Entrevistado 5).

Assistência ao trabalho do professor, desde o planejamento até a execução do mesmo, buscando melhorias e alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. (Entrevistado 6).

Analisando as respostas das entrevistadas, é possível perceber a grandiosidade da contribuição do trabalho do Supervisor Escolar no processo de ensino e aprendizagem, o que já era previsto pela pesquisadora. O Supervisor contribui para que a escola possa redimensionar a sua prática pedagógica, desenvolvendo e criando métodos de análise para estudar a realidade e construir estratégias de ação.

Através de suas estratégias e ações, o Supervisor Escolar abre um leque de novas possibilidades de análise e compreensão dos processos de construção permanente de novos procedimentos pedagógicos que favoreçam a educação e o aprendizado dos alunos. A atuação do Supervisor Escolar se justifica como meio de garantir o planejamento e a execução de projetos baseados em conhecimentos sólidos que possibilite às pessoas novas perspectivas de vida e novos saberes.

O Supervisor é um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor. Um profissional capaz de fazer a articulação entre equipe diretiva, educadores, educandos e demais integrantes da comunidade escolar no sentido de colaborar no desenvolvimento individual, social, político e econômico e, principalmente na construção de uma cidadania ética e solidária. (LIBÂNEO, 2002, p. 35).

Segundo os entrevistados, eles percebem a sua atuação como organizador do espaço, da seguinte forma:

Em conjunto com os professores para que possamos organizar esse espaço de aprendizagem. Acredito que a melhoria da qualidade do ensino se dá pelo desempenho do professor em relação ao ensino e aprendizagem e também pelo apoio e suporte que o supervisor lhe dá, auxiliando nas suas dificuldades. (Entrevistado 1).

O Supervisor organiza o espaço a partir do momento em que ele organiza as ações do processo de ensino e aprendizagem. Todas as ações desse processo passam pelo supervisor, desde as ações de ensino como as de busca pelo interesse, de acompanhamento familiar e de frequência, por exemplo. Então eu vejo a ação do Supervisor como um elo que liga as grandes ações de base da educação. (Entrevistado 2).

No tocante à organização do espaço de aprendizagem, há necessidade de se fazer valer de uma boa relação embasada no respeito mútuo e na valorização do saber do outro. Portanto, é imprescindível que a imparcialidade e o saber do aluno assumam o papel principal, haja vista que o processo ensino e aprendizagem não se dá sem a ação de seus sujeitos principais, né? E nesse sentido, a boa prática do professor aliado a um bom acompanhamento pedagógico é o que garantirá ou ao menos fomentará um

bom espaço de aprendizagem, que conseqüentemente resultará em uma aprendizagem significativa. (Entrevistado 3).

Dentro de uma hierarquia, o Supervisor Escolar é um organizador e orientador dos trabalhos pedagógicos realizados pelos professores. Ele trabalha em parceria com os professores com o compromisso político, pedagógico e coletivo com o objetivo de formar cidadãos. Um exemplo de organização do ambiente escolar por parte do supervisor são as avaliações internas e externas. (Entrevistado 4).

É muito gratificante e de uma grande responsabilidade. Primeiramente reconhecer o aluno como sujeito que constrói o seu conhecimento e assim acompanha-lo no dia a dia de sua aprendizagem, dando oportunidade para questionar e criticar o que não concorda. (Entrevistado 5).

O Supervisor atua como Orientador dos professores. É ele o motivador e parceiro dos docentes, onde juntos buscam inovar, transformar e aperfeiçoar o trabalho pedagógico. (Entrevistado 6).

Com base nas respostas dos entrevistados é perceptível que o Supervisor tem consciência de que ele atua como organizador do espaço de aprendizagem, a partir do momento em que percebem a importância do seu trabalho em conjunto com os professores, auxiliando-os na criação de métodos que favoreçam a aprendizagem dos alunos, transformando e aperfeiçoando o trabalho pedagógico.

[...] a ação supervisora passa da condição de função para a de profissão, pela mediação da ideia de supervisão. Com efeito, para que uma função seja organizada como profissão é preciso que ela seja destacada do âmbito em que opera, o que implica um processo de abstração no qual a idéia é construída. Nesse processo a função é definida, isto é, identifica-se o que é próprio dela e que a distingue das demais especificando-se os seus atributos. (SAVIANI, 2003, p.14).

Na perspectiva desse autor, a função do Supervisor, realizar a intervenção pedagógica escolar. Segundo os entrevistados, eles têm alcançado bons resultados com o trabalho.

O trabalho de intervenção pedagógica é feito através de professores capacitados em alfabetizar e é feito um rodízio de alunos que diariamente tem o momento da intervenção, além de simulados e provas diagnósticas para avaliar o nível que estão. (Entrevistado 1).

Ele é feito no horário em que o aluno estuda na escola, às vezes ele é retirado da sala, a gente tem o professor de apoio na escola e eu acompanho o trabalho desse professor e além de acompanhar, saber o que esse professor tá trabalhando, eu auxilio esse professor também, trabalhando diretamente com esses alunos nos horários também. (Entrevistado 2).

A intervenção pedagógica está muito relacionada no acompanhamento de todo o processo e não apenas de resultado final. Assim, vale a premissa de que é preciso acompanhar, monitorar, avaliar, intervir e melhorar. Eu tenho alcançado bons resultados, uma vez que esse acompanhamento me permite intervir com clareza e às vezes até mesmo de forma antecipada através de recursos como jogos, brincadeiras, com o auxílio dos professores e também dos monitores que atuam fora da sala de aula. (Entrevistado 3).

O trabalho de intervenção pedagógica deve ser feito com rotina, analisando em qual nível em que se encontra cada aluno, para que o trabalho seja feito de forma dirigida, utilizando sempre de material concreto. A intervenção pedagógica feita com continuidade sempre alcança resultados, claro que cada criança tem um desenvolvimento diferente do outro. (Entrevistado 4).

É inovando sempre, buscando estar coligado com os professores trabalhando no coletivo através de projetos e atividades interdisciplinares. E quanto aos resultados, acredito que sim, pois são notados através dos gráficos de desempenho e notas bimestrais. Então, cada final de avaliação, a gente constrói os gráficos e a gente percebe que o resultado foi positivo. (Entrevistado 5).

É realizada diariamente. Em alguns casos, dentro e fora da sala de aula. Trabalhamos com material concreto, valorizamos a realidade do aluno e contamos com o apoio da biblioteca também. Em alguns casos, temos resultados positivos, em outros não. (Entrevistado 6).

Observando e analisando as respostas dos entrevistados, a pesquisadora entende que a intervenção pedagógica é um procedimento que interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. O Supervisor utiliza-se dessa intervenção para trabalhar de maneira coletiva ou individual, de maneira que todos atinjam o nível de conhecimento esperado. O Supervisor introduz ou auxilia na introdução de novos elementos para que facilite o pensamento, a atenção e a reflexão do aluno, e assim, possibilitará a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

A multiplicidade das tarefas pelas quais responde habitualmente o supervisor é, em realidade e paradoxalmente, a razão maior de sua dificuldade em compartilhar com os demais educadores a grande tarefa da organização coletiva do trabalho na escola pública. Seus problemas iniciam-se com a não delimitação de seu próprio local de trabalho, necessariamente móvel e variável conforme as tarefas a desempenhar, e crescem exponencialmente com a ausência habitual da necessária localização do trabalho de seus companheiros professores, obrigados à fragmentação de sua jornada e à conseqüente multiplicação dos locais em que ela se realiza (ALVES, 2013, p.91).

Na percepção de cinco dos entrevistados, a relação que estabelecem com os professores, contribui para a motivação e desenvolvimento de ações no cotidiano da escola e no processo de ensino e aprendizagem, para outros, essa relação não é o mais importante para desenvolver essa motivação nos professores:

Sim. Eu procuro manter uma boa relação com os professores, pois sem a ajuda deles o trabalho do Supervisor fica inviável. Procuro manter um clima de abertura proporcionando trabalho em equipe, promovendo a troca de experiências e também sugerindo e trazendo contribuições para novas estratégias de trabalho. (Entrevistado 1).

Eu não considero que a relação que estabelece motivação seja só entre supervisor e professor ou entre professor e diretor. Eu considero como uma relação entre a equipe como um todo na escola, ajuda na motivação, mas, não é o fator principal de motivação para o trabalho de qualquer profissional não, mas, ajuda sim, auxilia na motivação de qualquer profissional porque uma equipe que não dá bem, eu acho que atrapalha sim, mas, não é o fator principal. (Entrevistado 2).

Sim, essa boa relação fomenta meu trabalho, me motiva e me inspira a melhorar. Somos uma equipe e o resultado de um é o resultado de todos. Pode não parecer muito justo, mas é um reflexo. Se o que vejo da ação do outro não me parece o correto, ou mesmo condizente à situação, vale a reflexão: Até onde minha atuação contribui para que isso ocorresse? Fiz algo para contribuir ou impedir que acontecesse? (Entrevistado 3).

Sim. O Supervisor e o professor devem ter um bom relacionamento e trabalharem em parceria em prol de uma educação de qualidade. (Entrevistado 4).

Claro que sim. Lógico que a gente percebe que sempre não conseguimos envolver cem por cento, mas, a maioria dos professores, se envolve sim. (Entrevistado 5).

Sim, pois o Supervisor deve ser o motivador do ambiente escolar e assim garantir o compromisso do professor em ensinar. (Entrevistado 6).

Analisando as opiniões das entrevistadas, a pesquisadora notou que não são todos que concordam que a relação que estabelecem com o corpo docente contribui para a motivação e desenvolvimento de ações no cotidiano da escola e no processo de ensino e aprendizagem. Há quem pense que essa relação é importante, mas, não é o mais importante. No entanto, a grande maioria confirmou o que a pesquisadora pensava, ao afirmar que essa relação é bastante importante, contribui para o bom desempenho de todo o grupo e os motiva a trabalhar em parceria buscando uma educação de qualidade.

Cabe ao supervisor, elaborar o plano do setor de supervisão, a documentação do setor, cronograma de atividades para a escola, as pautas das reuniões, controlar o horário dos professores, e as aulas dadas e previstas na grade curricular, realizar levantamentos estatísticos de rendimento dos alunos, organizar o mural da escola, controlar o preenchimento do diário escolar dos professores, providenciar substituição dos professores nos casos de absenteísmo, confeccionar material didático para os professores e entre outras [...] (MEDINA, 1997, p.19).

O Supervisor Escolar encontra várias dificuldades no exercício de sua função. Para os entrevistados, os maiores entraves, são:

Os desafios encontrados são diversos, desde um professor que não aceita mudanças até um aluno que não consegue aprender. (Entrevistado 1).

A maior dificuldade, eu acredito que é lidar com o desinteresse das pessoas. Quando o professor não aceita as ideias sugeridas, quando os alunos não têm interesse no seu próprio aprendizado e a família não trabalha junto com a escola, dificulta muito o trabalho do Supervisor. Outra dificuldade que encontramos é ter que obedecermos a políticas que são desenvolvidas sem pensar na realidade e no aprendizado dos alunos. (Entrevistado 2).

Um dos maiores desafios, fala por minha percepção na Educação Infantil, onde atuo, é quebrar paradigmas dos educadores quanto à didática e metodologia da Educação Infantil, que requer uma postura dinâmica e totalmente diferente dos anos iniciais, não é? Outro fator é aliar as atividades às novas tecnologias. O professor ainda possui muita dificuldade em aliar e lidar com as novas tecnologias. Aliado à estes temos a dificuldade de aliar nosso tempo para capacitação e fomento à estudos com a rotina da escola, muitas vezes, por falta de pessoal. (Entrevistado 3).

Um dos maiores entraves da profissão de Supervisor é encontrar professores que apenas querem receber o salário no final do mês, não participam dos momentos de orientação e estudo e em alguns casos criticam o trabalho dos colegas que querem e buscam uma educação de qualidade. Outro entrave é o acúmulo de serviço para o supervisor, que às vezes tem dificuldade de concluir seu trabalho com presteza, inclusive dar continuidade, como a intervenção pedagógica. (Entrevistado 4).

É quando deparamos com o professor tradicional, sabe? Aquele que resiste, fica resistindo mesmo a uma mudança, a uma nova forma de ensinar, não gosta de inovação. Infelizmente acontece muito isso. (Entrevistado 5).

Os problemas disciplinares dos alunos tornaram-se um grande desafio, pois mesmo com regras muitos insistem em descumpri-las. A falta de professor eventual ou de apoio também é um desafio, pois, muitas vezes precisamos nos ausentar da função de Supervisor e atuar como professor e assim falta tempo para orientar os professores em relação às práticas pedagógicas. (Entrevistado 6).

Ao analisar as respostas dos entrevistados, a pesquisadora se surpreendeu por ninguém ter citado como entrave e desafio no exercício de sua função, o fato de exercer diversas funções além do que já é próprio do Supervisor Escolar. A pesquisadora acredita que a extinção do cargo de Orientador Educacional, acabou sobrecarregando o Supervisor Escolar, não permitindo que esse desenvolva seu trabalho como gostaria, no entanto, esse fato não foi citado pelas entrevistadas. As maiores dificuldades citadas por elas foram a resistência por parte dos professores quando se trata de novas ideias, inovação de metodologias e a indisciplina dos alunos.

O supervisor, por intermédio de atividades baseadas na pesquisa do trabalho realizado no dia a dia da escola, identifica os espaços que pode ocupar ao problematizar o trabalho do professor regente de classe. Por ser o trabalho do professor o que dá sentido ao trabalho do supervisor, este não pode ser predeterminado ou preanunciado como sendo necessário. O trabalho do supervisor está tramado na ação do professor.” (MEDINA, 2013, p.34).

Além de suporte pedagógico, segundo os entrevistados, também exercem a função de líder no processo educacional nas instituições de ensino, por que:

Sim. O Supervisor Escolar exerce a função de líder, pois, contribui na construção e cumprimento de projetos, promove a melhoria no processo de ensino-aprendizagem, no resgate de valores, no desempenho de professores motivados na busca de um ensino de qualidade. (Entrevistado 1).

Concordo. O Supervisor exerce a função de líder porque tudo que diz respeito ao ensino e aprendizagem, passa pelas mãos do Supervisor. (Entrevistado 2).

Sim. Coordenamos um processo, somos em essência, líderes, gestores por consequência das emoções, das realizações, das relações, do fazer, do ser, enfim, lideramos e mediamos um fruto que está por vir, que é a aprendizagem. Acompanhamos dando suporte naquilo que nos cabe ou negligenciamos através de nossas ações, o morrer deste fruto, ou sua colheita antes da hora. (Entrevistado 3).

Sim. A escola tem uma hierarquia a ser seguida. O diretor é um líder dentro do ambiente escolar e o supervisor também, pois, está intimamente envolvido com a liderança pedagógica, junto com o corpo docente e também discente, com o objetivo de orientar, envolver e motivar a equipe para que o ensino e aprendizagem ocorram de forma efetiva. (Entrevistado 4).

Concordo, porque o Supervisor Pedagógico, ele tem que ter um jeito muito especial para envolver quem faz parte da equipe, no caso, os professores. Então a gente se torna realmente um líder. A gente tem que saber, saber, sei lá, de alguma forma mostrar para eles qual é a melhor forma de ensinar, de desenvolver alguma atividade, diferenciada, para que o aluno, aquele que não conseguiu aprender, possa aprender. (Entrevistado 5).

Sim, o Supervisor atua como líder. Pois é ele que organiza e orienta o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, visto que não ocupa lugar de privilégio, mas sim de parceiro do professor, onde juntos podem garantir o sucesso do educandário. (Entrevistado 6).

Analisando as respostas dos entrevistados, nota-se que a pesquisadora tinha razão ao acreditar que o Supervisor exerce uma função de líder dentro da instituição. Como foi relatado o Supervisor Escolar organiza e orienta todo o trabalho pedagógico que é desenvolvido na escola, estão intimamente ligados a todo o corpo docente e também discente com o objetivo de sempre contribuir com a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Confirma-se, então a ideia e o princípio de que o supervisor não é um “técnico” encarregado da eficiência do trabalho e, muito menos, um “controlador” de “produção”; sua função e seu papel assumem uma posição social politicamente maior, de líder, de coordenador, que estimula o grupo à compreensão – contextualizada e crítica – de suas ações e, também, de seus direitos. (RANGEL, 2010, p. 150-151)

O Supervisor Pedagógico exerce função importante e digna de admiração e muito respeito, sendo ele o principal responsável pelo processo de aprendizagem escolar, trabalhando com todo o corpo docente e discente, buscando motivar os professores através de inovações, dinamismo, diálogo e muito profissionalismo. Portanto, esse profissional desempenha o papel de organizador e orientador do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em uma escola, sempre buscando o melhor resultado na aprendizagem dos alunos.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do Supervisor Escolar é a junção de esforços e medidas tomadas para contribuir e implementar a construção do projeto educacional da escola, além de promover a melhoria do processo de ensino escolar e aprender, aprendendo a restaurar os valores no desempenho dos professores como práticas pedagógicas em um ambiente harmonioso e motivador em busca de educação de qualidade.

A Supervisão Escolar deve ser praticada com cuidado e conhecimento. É importante providenciar treinamento adicional para o educador que decide comprometer-se a supervisionar o trabalho escolar. Atualmente, o Supervisor deve ser um profissional consciente do seu papel como mediador do ensino, facilita ações pedagógicas e orienta práticas consistentes com o cenário em que se concentra seu trabalho. A Supervisão impõe a função burocrática e dá prioridade às ações pedagógicas.

O papel do Supervisor Escolar é de fundamental importância para a construção de um novo paradigma de educação, que prioriza o conhecimento prévio dos alunos e reconcilia novas teorias de aprendizagem com as práticas necessárias para o sucesso. ensino que, portanto, leva à aprendizagem. Portanto, não é suficiente que o Supervisor apenas identifique as dificuldades do professor, também é necessário aumentar a conscientização sobre a importância do seu papel, tanto na motivação quanto no envolvimento do aluno e na sua compromisso com a ação pedagógica para o sucesso, não só o ensino, mas, sobretudo, a aprendizagem do educando.

Sendo assim, o professor precisa de acompanhamento, especialmente no encontro de soluções práticas, para lidar com problemas escolares do dia-a-dia. As dificuldades encontradas são ainda novos impulsos para uma melhoria da pesquisa escolar diária e uma nova visão da divisão do trabalho escolar.

A ação do Supervisor garante a segurança no exercício do trabalho do professor com autonomia suficiente para pôr em prática suas habilidades profissionais, de acordo com a proposta da escola. É papel do Supervisor provocar discussão e negociação de idéias, direcionar reflexão e aprendizagem coletiva, organizar a reflexão e a ação do coletivo das pessoas. O Supervisor Escolar deve assumir o papel de mediador e não centralizador, uma vez que sua função é interligar com a comunidade escolar, afirmando assim a verdadeira gestão democrática da educação.

As contribuições e desafios no papel de Supervisor de Escola são numerosos. É entendido como atribuições do Supervisor de Escolas, buscar mecanismo de intervenções, promover a transformação de ideias em ações concretas através de intervenção pedagógica e treinamento contínuo, para transformar sua própria consciência, envolvendo reflexão e ação.

Entre várias atribuições, merece destaque promover, articular a educação continuada aos professores, onde podem redescobrir o encantamento e o valor do ensino e da mediação, onde ocorrem mudanças significativas que fazem os cursos mais dinâmicos e agradáveis para estudantes, porque a educação continuada é o principal vetor de socialização, interação e autonomia dos professores.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Myrtes. A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, NauraCarapeto (org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 167-182.
- ANJOS, Almerinda dos. **Relação entre a função de liderança do Supervisor Escolar e a satisfação de professores: estudo de caso na 1ª D. E. de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: PUCRS, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra: 1996, p. 27.
- GOMES, A. A. **Formação de professores: a dimensão do compromisso político**. Marília: UNESP, 1993. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP, 1993.
- LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.35
- MEDINA, Atonia da Silva. **Nove olhares sobre a supervisão**. Supervisor Escolar: parceiro político-pedagógico do professor. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p.19-35.
- _____. **Supervisor Escolar: parceiro político pedagógico do professor**. In: SILVA Jr, Celestino Alves; RANGEL, Mary (orgs.). **Novos olhares sobre a supervisão**. Campinas: Papyrus, 1997. p.09-35.
- Supervisão Escolar – Da Ação Exercida e Ação Repensada**. Porto Alegre: EDIPUCRS: 1995, p. 10-40.
- NERICI, Imídeo G. **Introdução à Supervisão Escolar**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1974, p. 29.
- PAIVA, Edil V. de; PAIXÃO, Lea Pinheiro. O PABAEE e aSupervisão Escolar. In: RANGEL, Mary; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da.**Nove Olhares sobre a supervisão**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997, p. 37-58.
- PINZAN, Leni Terezinha Marcelo; MACCARINI, Norma Barbosa Benedito;MARTELLI, Andréa Cristina. **O pedagogo numa perspectiva de trabalho coletivona organização escolar**.In: ANALECTA, Guarapuava, Paraná; v. 4., p. 21, jan/jun. 2003 (Revista do Centro de Ciências Humanas, UNICENTRO).
- RANGEL, Mary. O estudo como prática de supervisão. In: **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 4. ed. Campinas: 1998, p. 14.
- _____; SILVA JR., Celestino Alves da (orgs.). **Nove Olhares Sobre a Supervisão**. Campinas: Papyrus, 1997, p. 150-151.
- SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da idéia. In: FERREIRA, NauraCarapeto (org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 13-38.

_____. **Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação.** In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval & SANFELICE, José Luiz (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação.** São Paulo: Autores Associados, 2002, p. 24.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da.; RANGEL JUNIOR, Mary (Orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão.** Campinas, SP: Papyrus, 2013, p.91. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ENTREVISTA

- 1- Em sua opinião, quais são as principais contribuições do seu trabalho como Supervisor no processo de ensino e aprendizagem na instituição em que atua?
- 2- Como você percebe a atuação do Supervisor como organizador do espaço de aprendizagem?
- 3- De que maneira é realizado o seu trabalho de intervenção pedagógica escolar? Você nota que tem alcançado bons resultados com esse trabalho?
- 4- Na sua percepção, a relação que estabelece com os professores contribui para a motivação e desenvolvimento de ações no cotidiano da escola e no processo de ensino e aprendizagem?
- 5- Quais são os maiores entraves e desafios encontrados no exercício da sua função?
- 6- Você concorda que além de suporte pedagógico, o Supervisor também exerce a função de líder no processo educacional nas instituições de ensino? Por que?